

A CONTRIBUIÇÃO DO CONCEITO DA TRANSFERÊNCIA NO SABER DOCENTE APLICADA À SUA RELAÇÃO COM O ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Mônica de Aguiar Carvalho¹
Letícia Veiga Vasques²

RESUMO

Este artigo aborda, através de recursos teóricos, a influência da psicanálise, por meio do seu conceito fundamental da transferência e suas possíveis contribuições para a prática educacional, no que concerne a relação professor-aluno. Os estudos psicanalíticos trazem para a educação um novo formato de olhar essa relação, possibilitando assim um manejo diferente nas práticas educacionais diárias. O objetivo deste trabalho é levar o docente, a partir de estudos e análise pessoal, à familiarização com o campo da psicanalítica e, portanto ao conhecimento de seu conceito fundamental que é a transferência estabelecendo com seu aluno uma relação diferenciada através da qual pode ter uma oportunidade de crescimento para o professor e para seu aluno e participando do desejo da causa de ensino e aprendizado. Este trabalho se justifica pelas contribuições do campo da psicanálise para o educativo a partir de seu conceito fundamental da transferência propiciando uma condução diferenciada de trabalho dos relacionamentos escolares. Através do texto “O Banquete de Platão”, é apresentada a relação transferencial no que diz respeito ao amor e à posição do Outro como “sujeito suposto saber” ferramentas psicanalíticas, que, trabalhadas nos relacionamentos educacionais possibilita uma mediação dos problemas do cotidiano apresentando ao professor condições para que o processo ensino-aprendizagem e os conflitos do sujeito/criança possam ser conduzidos de forma diferenciada. Este propósito será conseguido a partir de uma revisão bibliográfica e das produções teóricas sobre o conceito de transferência, segundo a teoria psicanalítica de Freud, Lacan e estudiosos da área.

Palavras-chave: Psicanálise. Transferência. Educação. Professor. Aluno.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa sobre *Psicanálise e Educação: a relação professor-aluno e o manejo da transferência* traz uma contribuição da área da Psicanálise para a área Educacional. Destaca a importância dos conhecimentos sobre o conceito fundamental psicanalítico que é a relação transferencial para contribuir na dinâmica do manejo do professor em sala de aula. A partir

1 Pós-Graduada em Gestão, Orientação Escolar, Supervisão Escolar e Inspeção pelo UNIS/MG.

2 Mestranda em Letras. E-mail: leticiavasques@unis.edu.br.

deste entendimento, o professor é concebido pelo seu aluno havendo uma substituição por sua pessoa com uma anteriormente conhecida que poderá ser com a do pai, mãe, irmão, tio, etc., colocando assim seu professor como ser amado ou odiado atribuindo a ele ser um “sujeito suposto saber”³. Estando atento à relação aluno/professor, a qual poderá ocasionar ensino/aprendizagem, o docente terá a possibilidade de ocupar a posição de interlocutor com o aluno, incluindo-o no mundo do desejo para com o conhecimento, usando o manejo transferencial.

Tal abordagem é devida pelo fato de se ter pontos marcantes de distúrbios no contexto escolar, como a falta de desejo dos alunos para aprender e a sua permanência na escola onde o professor, através da sua relação transferencial e seu manejo, pode se colocar como causa de desejo de seu aluno imbuindo-o na busca do conhecimento.

O objetivo deste estudo é levar o docente, a partir de estudos e análise pessoal, à familiarização com o campo da psicanalítica e, portanto ao conhecimento de seu conceito fundamental que é a transferência estabelecendo com seu aluno uma relação diferenciada através da qual pode ter uma oportunidade de crescimento para o professor e para seu aluno e participando do desejo da causa de ensino e aprendizado. A opção que a psicanálise traz e a partir dela a opção pela análise pessoal, se torna oportunidade de crescimento individual para o docente e crescimento em seu trabalho na educação. Há aqui então a possibilidade de uma nova forma de caminhar para a transmissão da educação, com a opção de trabalho em sala diferenciado para com seus alunos no processo ensino-aprendizagem e na sua relação professor-aluno propiciando para os sujeitos adentrarem através do seu desejo no aprendizado.

2 AS RELAÇÕES PROFESSOR-ALUNO

A relação professor/aluno, no contexto educacional, tem sido alvo de muito estudo e discussão por vários segmentos inclusive o psicanalítico, apontando comportamentos e tipos de manejos que precisam ser revistos, havendo assim a possibilidade de mudança na dinâmica do docente no processo de ensino-aprendizado partindo do princípio de que o professor é o sujeito facilitador deste processo junto ao seu aluno devendo este primeiro estar em constante atualização.

3 Consta na obra Seminário 11 de Jacques Lacan, p. 239, que significa que o Outro sujeito é quem detém o conhecimento.

De acordo com Pedroza (2010), a condição do ser humano é de ser submetido à linguagem que diferencia o homem dos outros animais, descrevendo-o em sua especificidade ao mesmo tempo em que permite a constituição de sua subjetividade. A psicanálise, ao colocar a linguagem como marca do humano, possibilita uma aproximação com as questões da educação, principalmente no que diz respeito à importância que o professor deve atribuir àquilo que a criança diz, bem como ao que é dito a ela.

Na fala de Salturi et al (2004), o docente pode tomar conhecimento de que todo erro que comete um aluno, talvez seja um pedido de que seja ajudado, o problema as vezes tenha surgido de uma causa afetiva. É devido a análise de desentendimento entre professor e aluno atribuído ao modo de avaliar a aprendizagem, o qual é preciso que seja bem elaborado e dentro das possibilidades dos alunos. A sala de aula deve ser um ambiente de liberdade, um lugar de pessoas reflexivas e críticas e não alunos aceitando a submissão, opressão, mas que sejam capazes de superar contradições começando pelo ambiente de estudos.

Belotti (2010) diz, que ainda está presente em algumas escolas, o ensino e aprendizagem, como ações distintas de mundos separados onde um é o dominante e o outro dominado, trazendo assim, aos alunos, uma prática pedagógica tradicional autoritária, que impõe seus conceitos e práticas. Coloca o docente como o centro, o sujeito que ensina, sem permitir que seus educandos alcem voo tendo a oportunidade de mostrar interesse, saber, criatividade e, principalmente, não tendo a oportunidade de questionar. O aluno espelha-se em seu professor tornando-o referência no processo de aprendizagem e a relação professor-aluno se torna muito importante no processo escolar. É através da pessoa do professor que se marca um aluno positiva ou negativamente podendo levá-lo a se sentir caso as marcas sejam positivas, inteligentes, capaz de superar desafios e dinâmicos e, caso negativo, sente a impossibilidade de aprender.

Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática. (...) A cada experiência vivida, a cada conhecimento aprendido vamos dando conta de nosso papel como pessoa no mundo, re-significando a nossa presença, o nosso motivo de existência, adquirindo uma nova consciência, ampliando a nossa esfera de presença de ser. (BELOTTI, 2010, p. 04)

Ainda segundo Belotti (2010), ao transmitir os conteúdos "cientificamente" estabelecidos, a escola na pessoa do professor se afasta da realidade concreta e acaba tornando o estudo sem sentido para a maioria dos alunos, sendo coadjuvante para a evasão escolar, sobretudo dos alunos mais pobres e dos alunos trabalhadores.

(...) quando ocorre a aprendizagem reflexiva, o educando articula o que aprendeu e reflete sobre os processos e as decisões que foram adotadas pelo processo, partindo daí um entendimento com mais capacidade de transferir aquele conhecimento que construiu. A aprendizagem é colaborativa, os alunos trabalham com naturalidade na construção do conhecimento, da comunidade, explorando as habilidades de cada um, enquanto fornecem apoio moral, modelam e observam as contribuições de cada membro envolvido no processo. (BELOTTI, 2010, p. 04).

Nas palavras de Lajonquière (1998) é sabido o prestígio do qual gozam os saberes psicológicos e didáticos no campo educativo. As psicologias e seus profissionais são chamados para viabilizar a descoberta e aplicação de testes a fim de elaborar prognósticos educativos, formulando laudos justificativos de insucessos escolares individuais; sendo assim a programação em escala de métodos de ensino, hipoteticamente cada vez mais eficazes. Portanto crê-se que o triunfo educacional encontra-se nas mãos de psicologias que não são totalmente "puras" e/ou "aplicadas", as quais certamente garantiriam, em última instância, a tal adequação natural entre, por um lado, as diversas capacidades cognitivo-afetivas dos alunos trazidas na origem, e, por outro, a racionalidade didática própria das intervenções pedagógicas. Assim, pensa-se de forma ingênua que o dito fracasso escolar é manifestação circunscrita da não adequação contingente entre os estados psicológicos infantis e o agir do adulto.

Através de estudo psicanalítico, como uma nova proposta, o professor poderá adquirir conhecimentos que o enriquecerão como sujeito no campo educacional, possibilitando ainda uma mudança em seu manejo na sala de aula. E Voltolini (2011) nos diz que a partir de sua análise pessoal o professor chega naquilo que o ultrapassa em suas melhores intenções conscientes, a qual afeta seu aluno e sua capacidade para aprender e que está além de suas possibilidades de maestria. Estudo e análise pessoal podem ser trazidos como enriquecimento psicanalítico para a área educacional no tocante à pessoa dos professores.

Com a fala de Voltolini (2011), entende-se que um bom professor é aquele que autoriza seu discípulo a superá-lo, não no que concerne o chegar mais longe que ele, e sim de não ver mais no docente a medida da condição ideal.

Lajonquière (1998) contribui ainda colocando que é possível se beneficiar de uma análise pessoal, não nos diz que se forme analista nem que vá se conduzir como analista com a criança - e talvez isso não seja desejável. *O sujeito criança precisa viver com pessoas que 'falem natureza'*, para se exprimir como uma delas, isto é, há necessidade de adultos que, em função das suas características próprias, saibam encontrar palavras para responder à angústia,

ao medo, ao ódio. Essas palavras não se aprendem nos bancos da escola. “Só se tem ocasião de inventá-las, a partir do próprio drama pessoal” (p.193).

A relação professor-aluno, cita Salturi et al (2004), é objeto teórico dos pedagogos, psicólogos e de alguns autores psicanalistas, estendendo conceitos da psicanálise à área educacional, evidenciando o caráter rigoroso relacional do encontro pedagógico. Assim o ensinar não há sem professor, porque a aprendizagem deduz alteridade, em qualquer circunstância. Portanto a relação ensino-aprendizagem se torna condição imprescindível do ensino. Pode-se ter como apoio a noção de transferência - centro do processo Psicanalítico.

Nas palavras de Freud, os sentimentos de admiração e de ligação são transferidos do pai para o professor. Mas o que significa dizer que, numa relação entre esse aluno e seu professor, está em jogo uma transferência de algo vivido com o pai e que agora é vivido com outra pessoa. (SALTURI ET AL, 2004, p.08)

É entendido a partir de estudos que apontam a problemática na relação professor-aluno que o cenário que constitui o trabalho do educador pode ser o mesmo. O aluno do século XXI mudou muito em relação aos do século XX. Mudanças emocionais estão no centro dos problemas deste século, no qual inclusive as crianças são os sintomas de suas famílias. Uma das soluções para essa relação que parece estar destoadada é a utilização de um manejo diferente do professor em sala de aula onde o docente passa a ouvir mais o que seu aluno traz para o contexto escolar se fazendo de mediador destes conflitos e, se faz necessário a formação do docente trazendo uma mudança que irá beneficiar a área educacional através do manejo diferenciado no relacionamento. Neste contexto, os conteúdos psicanalíticos podem auxiliar o sujeito professor nas mudanças de manejo com seus relacionamentos as quais beneficiarão esta relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem.

2.1 Formação do Professor

A formação do professor vem sendo requisito importante na área educacional visando recurso para que se possa haver desenvolvimento na relação professor-aluno e atribuindo assim uma saída para os problemas da transmissão do conhecimento.

Diz Pedroza (2010), que não sendo questão de se identificar, ou mesmo de ater-se a uma causa. Os problemas da área educacional vem de vários fatores inter-relacionados com uma complexidade que vai além dos detectados. O professor vem sendo colocado como o responsável pelo fracasso escolar e muito tem sido feito para alterar essa situação. Entende-se que é certo afirmar que a qualidade da educação depende necessariamente da qualidade do

professor e é importante salientar que em toda formação docente há conceitos de ser humano e das suas relações com o mundo, com o outro. A formação do professor tem-se dado através de inúmeras mudanças na prática pedagógica segundo indagações sobre a origem de seu trabalho, que se dá através de ideias e da prática de uma formação reflexiva compreendendo o significado de suas atividades pedagógicas, tendo a preocupação em se ter novas relações de trabalho na escola, aprofundando o estudo teórico-metodológico possibilitando a criação entre a teoria e a prática, havendo uma valorização de suas experiências e do trabalho em conjunto.

De acordo com Costa e Mota (2011), é importante que pedagogos busquem inter-relacionar as teorias psicanalíticas com a Educação. Inter-relacionar não significa dizer e utilizar tais teorias como guia das fases do desenvolvimento sexual, ou elevar o complexo de Édipo a conceito base das teorias de Freud. Torna-se indispensável olhar para a Psicanálise, enquanto uma ciência, que sempre procura compreender a subjetividade humana, sendo uma ferramenta que pode ser utilizada para um tipo de olhar crítico para o educador, facilitando que este consiga enxergar de forma mais clara os vários tipos de comportamento dentro do processo de desenvolvimento da criança. É importante ressaltar o professor desejando "beber na fonte" da psicanálise e necessitará rever seus conceitos e sua postura ética e de que forma usará tais conhecimentos em sua prática educativa cotidiana, sendo que é importante que se prepare para atuar em sintonia com a Psicanálise.

A união das duas áreas - psicanálise e educação - tem se ampliado consideravelmente nos últimos anos e que muitas experiências revelam que essa junção pode dar certo se o educador estiver devidamente preparado. Assim, a discussão da Psicanálise dentro dos cursos de Pedagogia, precisa ser melhor explorada, não para que o pedagogo se torne um analista, mas para que ele consiga refletir sua prática, pensando nas crianças como seres dotados de um enorme potencial, que se não foram bem trabalhados, se perdem durante sua existência. (COSTA E MORAES, 2011, s/p)

A partir da leitura de Martins, Nas Novas Conferências, escrita por Freud, é afirmado que o educador jamais deixará de se confrontar com a constituição pulsional da criança - que por si só já é rebelde. Logo, para que o professor possa dar conta de seu trabalho, ele deverá ser capaz de reconhecer a particularidade constitucional do educando, de inferir, a partir de pequenos indícios, o que está se passando na mente imatura daquele, de dar-lhe a quantidade exata de amor e, ao mesmo tempo, manter um grau eficaz de autoridade.

Conforme Coelho (2006), Freud propõe que o trabalho do professor seja fundado para uma educação na realidade do aluno levando o ser humano a encarar seu desamparo usando as forças de sua inteligência, e não mais na imaginação de algo que ficou retido no seu inconsciente.

Educar utilizando a realidade do aluno é uma forma de levá-lo a entender não só o que acontece externamente consigo, mas para o que realmente acontece na sua realidade material e social e bem como na sua realidade psíquica, ou seja no seu desejo real, não sendo suficiente que o professor leve apenas seu aluno a enxergar essa realidade como fim e sim que ele próprio possa olhar para a realidade de seu próprio desejo, garantindo que o discente tenha acesso a ela.

Quem não sabe, por experiência, que podemos não querer gozar? Quem não sabe disto, por experiência, para saber esse recuo que impõe a cada um, no que ele comporta de atrozes promessas, a abordagem do gozo como tal? Quem não sabe que podemos não querer pensar? – aí esta, para nos dar testemunho, isto, todo o colegio universal dos professores. Mas o que pode significar *não querer desejar*? Toda a experiência analítica - que não faz mais aqui do que dar forma ao que está para cada um na raiz mesma de sua experiência - nos testemunha que não querer desejar, e desejar, são a mesma coisa. Desejar comporta uma fase de defesa que o torna idêntico a não querer desejar. Não querer desejar e querer não desejar. Disciplina a qual se dedicaram para achar uma saída para os impasses da interrogação socrática, precisamente pessoas que não foram apenas filósofos, mas uma espécie de religiosos a seu modo - os estóicos, os epicuristas. O sujeito sabe que não querer desejar tem em si algo tão irrefutável quanta essa banda de Moebius que não tem avesso, isto é, que ao percorrê-la se retornara matematicamente a superfície que supostamente a duplicaria. (LACAN, 1985, 222)

Portanto, como diz Freitas (2010), na relação professor-aluno, está colocada uma relação de amor, uma relação afetiva. Só através do amor que se consegue uma relação de confiança de valorização do conhecimento, da amostra das habilidades e potencialidades do sujeito. Com sentimento o aluno tem a possibilidade de redescobrir, se valorizando e aprende a se amar transferindo este sentimento em suas vivências e conseqüentemente na aprendizagem escolar. O conceito fundamental da psicanálise, a transferência, pode contribuir para compreender esta relação que abrange interesses e intenções, sendo a educação importante para o desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros das espécies humanas. Portanto torna-se fundamental utilizar o desejo na relação de ensino-aprendizagem concernente às pessoas do professor-aluno estando presente a possibilidade da transmissão e da aprendizagem podendo ocorrer a partir do conceito fundamental da psicanálise que é a transferência.

3 A TRANSFERÊNCIA: SUA FUNÇÃO E CONTRIBUIÇÃO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Segundo Freitas (2010), a transferência não é apenas um termo utilizado pela psicanálise. É um termo usado por diversos campos, trazendo uma definição popular de

transporte, de deslocamento, de substituição de um lugar para o outro. Freud define a transferência como um fenômeno psíquico que se acha presente nos âmbitos das relações humanas. Ele identificou a possibilidade da transferência na relação professor-aluno, sendo que nela está implicada uma relação de amor, uma relação afetiva.

Como nos ensina Pedroza (2010), a relação entre psicanálise e educação vem desde quando Freud demonstrou seu interesse pela pedagogia na intenção de possibilitar uma melhor compreensão por parte dos educadores sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente. Os professores detêm influência sobre os alunos por estarem investidos da relação afetiva primitiva dirigida ao pai. Sentimentos como admiração e respeito são transferidos de uma pessoa anteriormente conhecida pai, mãe, irmão, etc - sendo a partir da descoberta do Complexo de Édipo que Freud descobre que é a relação do sujeito com as figuras parentais que é revivida na transferência, principalmente com a ambivalência pulsional) para o professor, como uma ambivalência afetiva que reside no oposto amor-ódio.

Quando os educadores se familiarizarem com as descobertas da psicanálise, será mais fácil se reconciliarem com certas fases do desenvolvimento infantil e, entre outras coisas, não correrão o risco de superestimar a importância dos impulsos instintivos socialmente imprestáveis ou perversos que surgem nas crianças. Pelo contrário, vão se abster de qualquer tentativa de suprimir esses impulsos pela força, quando aprenderem que esforços desse tipo com frequência produzem resultados não menos indesejáveis que a alternativa, tão temida pelos educadores, de dar livre trânsito às travessuras das crianças. (FREUD, 1913, p. 197)

Existe, portanto, dentro do campo psicanalítico áreas afins, sendo a educação uma delas. A transferência pode ser utilizada na educação através do conhecimento adquirido pelo professor sobre a relação transferencial que há entre professor e aluno e da função de saber que este primeiro ocupa nesta relação, com estudos e a análise pessoal.

No Dicionário de Psicanálise, Roudinesco (1998), dá a definição de transferência que não é um termo próprio do vocabulário psicanalítico sendo utilizado em diversas áreas, como uma ideia de deslocamento, transporte, substituição de um lugar por outro, sem que esse tipo de operação afete a integridade do objeto. É o conceito transferencial um componente essencial da psicanálise distinguindo-a das demais psicoterapias e empregando-a como instrumento de cura no tratamento. A partir de 1909, Sandor Ferenczi, observou a existência da transferência em todas as relações humanas: professor e aluno; médico e paciente.

Roudinesco (1998), diz que Jacques Lacan, no seu seminário do ano de 1960-1961, consagrado à Transferência, introduziu o desejo do analista para tornar clara a verdade do amor transferencial, apoiando-se no texto “O Banquete de Platão” e seu enredo.

Transformado em psicanalista, Sócrates não escolhe a abstinência por amor à filosofia, mas por deter o poder de expressar a Alcibíades que o verdadeiro objeto do desejo deste não é ele, Sócrates, mas Agatão. É exatamente nisso que consiste a transferência: ela é feita do mesmo estofó que o amor comum, mas é um artifício, uma vez que se refere inconscientemente a um objeto que reflete outro: Alcibíades acredita desejar Sócrates quando deseja Agatão. (ROUDINESCO, 1998, p. 769).

Acrescentam Santos e Fanchinetto (2015) que, utilizando o seminário 11, da coleção Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise e A transferência, de Lacan (1964), capítulo XVIII, no Banquete de Platão essa relação amorosa é caracterizada mostrando que o amante é que este tem o que lhe falta, e este busca naquele o objeto suposto que lhe completa no amante. Portanto o que caracteriza o amado é que este se situa no lugar daquele que não sabe o que tem que gerou o amor do amante. Lacan (2010) situa o problema do amor: " o que falta a um é o que existe, escondido, no outro " (p. 56).

Após este salto, Lacan em seu seminário do ano de 1961-1962, dedicado a identificação, traz uma nova perspectiva onde a transferência surge como a materialização de uma operação que se elenca com o engano e que firma em o analisando instalar o analista no lugar do “sujeito suposto saber”, onde lhe é atribuído o saber absoluto.

Moraes (2004) diz que o professor ao conhecer o mecanismo da transferência poderá contribuir de maneira mais singular, mais efetiva na transmissão da educação para seu aluno e como interlocutor privilegiado. Citando ainda a contribuição da obra “O Banquete”, de Platão, cujo tema eleito fora o “Amor”, cada um dos presentes pronuncia um discurso sobre trazer a relação amante-amado através do diálogo de Sócrates (o mestre) com Alcibíades (o discípulo), sendo que através destes dois personagens vê-se claramente a relação transferencial e de quem detém o saber que permeia processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Mrech(1999), os psicanalistas acreditavam que a transferência era apenas um modelo de funcionamento emocional do sujeito. A partir do estudo de Lacan percebeu-se que existia algo maior, que ultrapassava a vertente afetiva, vindo a ser conhecida como transferência positiva (relações de amor) e transferência negativa (relações de ódio). A transferência pode ser vinculada à Educação diretamente ao que remete a relação professor-aluno.

em sentido lato, a transferência, cuja origem é inconsciente, designa o conjunto das manifestações afetivas da criança, nomeadamente em relação o docente, sob uma forma afetuosa ou hostil, em outros termos, sob a forma de transferência positiva ou negativa. Na situação educativa, o aluno transfere para o docente algumas experiências vividas com os pais e reaviva por intermédio da pessoa destes sentimentos experimentados anteriormente ou então simultaneamente porque convém não esquecer o tipo de relação com os pais que a criança conhece ao mesmo tempo. Por vezes, a transferência traduz a procura de uma satisfação mantida em suspenso e que exige ser alcançada (MRECH, 1999, p.62).

Na escola, portanto, as relações professor-aluno, são tidas por base das relações afetivas construídas a começar de conteúdos extraídos da transferência positiva (relações de amor, aceitação, respeito, etc.) e a transferência negativa (relações de ódio, afastamento, rejeição, desrespeito, ataque, etc), presentes ambas nas relações familiares as quais os alunos levam para seu ambiente escolar.

Ainda de acordo com Mrech (1999), o que a transferência firma vem da ordem da criação. Ela tece a própria realidade psíquica do sujeito, a sua estrutura de funcionamento, a sua modalidade de gozo. Para o aluno é a sua realidade, sua verdade. O que acontece com ele, o aluno, acontece com o professor. Agindo e reagindo através da transferência. Existe a importância da presença de um conteúdo prévio para se estabelecer a relação professor-aluno, que é o circuito transferencial e os sujeitos inerentes no campo educacional, professor-aluno, chegam a escola com o histórico transferencial dos respectivos circuitos familiares podendo, o aluno, através de seu desejo sair deste circuito, onde lhe é permitido estruturar melhor seus pensamentos se descolando do molde ao qual foi concebido originalmente pela sua família, propiciando assim que seu pensamento e sua afetividade sejam tecidos dentro de uma outra ordem.

Conforme Mrech (1999), o repetir na escola não tem o significado de realizar a primeira vez uma certa ação e sim fazer algo em um contexto maior e mais elaborado, a escola. É realizar algo para elaborar um saber a respeito dos efeitos das ações dos outros sujeitos em nós. E o professor deve entender que não são as emoções que permeiam as relações entre os sujeitos e sim as articulações através da modalidade do gozo, as quais não tem um encaminhamento apenas de ordem simbólica, mas tecem posições do sujeito frente ao registro no real o que, para Lacan, a realidade psíquica de cada sujeito é sempre singular que continua ao cita a pessoa do analista, além da referência do amor, com o significante de sujeito suposto saber, aqui também transferido para a pessoa do professor, que é colocado no professor o referencial do amor e de sujeito suposto saber e este aceitando a demanda do aluno pode colocar a trabalho a transferência possibilitando o aprendizado.

o sujeito entra no jogo, a partir desse suporte fundamental - o sujeito é suposto saber, somente por ser sujeito do desejo. Ora, o que é que se passa? O que se passa é aquilo que chamamos em sua aparição mais comum *efeito de transferência*. Este efeito é o amor. E claro que, como todo amor, ele só é referenciável, como Freud nos indica, no campo do narcisismo. Amar é, essencialmente, querer ser amado. (LACAN, 1985, 239)

Entende-se que a contribuição do campo da psicanálise, através do conceito de transferência, nos possibilita uma nova rota para o trabalho do ensino/aprendizado que tanto se fala e que então se entende necessário que a educação seja receptiva a estes novos conhecimentos e de outras áreas afins, na pessoa do docente.

A Transferência irá possibilitar ao professor, novos caminhos e manejo em sala com cada um dos sujeitos presentes. Uma escuta diferenciada do que cada aluno traz dentro da sua subjetividade e assim propiciando condições para que haja ensino e então aprendizado.

Os professores, detentores do conhecimento, têm pistas para fazer diferente, mas é preciso amor, escuta transferência, desejo, investimento no outro sujeito, para que realmente a educação aconteça. A partir do desejo do professor e dos profissionais da educação pode-se sair do discurso da queixa instaurada para o discurso do fazer acontecer. E para tanto contamos com várias ferramentas e uma delas é o viés psicanalítico que também pode acontecer nas salas de aula, nos corredores das escolas, na área pedagógica e na Gestão escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento é oportuno retornar à questão da relação professor/aluno a qual temos o conhecimento de estar sendo tema de estudos pela pedagogia e outros segmentos, sendo uma preocupação coerente com o contexto que se apresenta nas instituições escolares. Como centro deste tema se tem a pessoa do docente, peça fundamental na condução do ensino e de oferta para o aprendizado.

Faz se verificar a necessidade deste profissional investir na sua formação pedagógica e em áreas afins que contribuam para sua formação como agente de transformação possibilitando mudança nos sujeitos que por ele passam. É então proposto o conhecimento da área psicanalítica como contribuição tanto para o seu conhecimento pessoal e como profissional da educação quanto para o sujeito professor no que implica aquele que transmite o saber a outros sujeitos os quais trazem tantas questões emocionais no dia quanto o profissional. É proposto também que este profissional da educação faça análise pessoal tendo a possibilidade de trabalhar suas questões e assim imparcialmente agir no manejo em sala de

aula com as questões trazidas pelos seus alunos, havendo crescimento mútuo. O agente de ensino deve estar em constante atualização e ligação com áreas que o façam desenvolver capacidades importantes para si e seu compromisso com o educar.

Proposto o campo da psicanálise que é uma área afim com a educação, apresenta a Transferência, conceito fundamental do trabalho psicanalítico e chave para o sucesso da relação professor-aluno no que se refere à relacionamento humano onde ambos os sujeitos levam para a sala de aula questões pessoais que devem ser olhadas para que o trabalho de ensino-aprendizagem aconteça. A transferência vem em auxílio do manejo em sala de aula para o professor, para que o ensino possa acontecer com o professor atravessado pela psicanálise trazendo para a educação grandes ganhos e benefício, com certeza para a pessoa do professor e porque não para seu aluno o tornando além de aluno sujeito.

ABSTRACT

TRANSFER CONCEPT OF CONTRIBUTION IN TEACHING APPLIED TO KNOW YOUR RELATIONSHIP WITH STUDENT ELEMENTARY SCHOOL I

This article discusses, through theoretical resources, the influence of psychoanalysis, through its fundamental concept of transfer and possible contributions to educational practice, regarding the teacher-student relationship. Psychoanalytic studies bring to the education of a new look this relationship format, thus enabling a different management in daily educational practices. The objective of this work is to take the teaching, from personal studies and analysis, familiarization with the field of psychoanalysis and therefore the knowledge of its fundamental concept is the transfer setting with your students different relationship through which can have a growth opportunity for the teacher and his student and participating in the cause of teaching and learning desire. This work is justified by the psychoanalytic field contributions to the education from their fundamental concept of the transfer providing a differentiated driving work of school relationships. Through the text "The Plato's Symposium" is the transference relationship presented with regard to love and the position of the Other as "subject supposed to know 'psychoanalytic tools that worked in educational relationships enables everyday problems of mediation presenting the teacher conditions for the teaching-learning process and conflicts of the subject / child can be conducted differently. This purpose will be achieved from a literature review and theoretical productions on the

concept of transfer in accordance with the psychoanalytic theory of Freud, Lacan and scholars in the field.

Keywords: Psychoanalysis. Transfer. Education. Professor. Student.

REFERÊNCIAS

BELOTTI, Salua Helena Abdalla, 2010, Revista **Eletrônica Saberes da Educação, Relação Professor/Aluno** - 2010. Disponível em <<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/salua.pdf>> Acesso em 15 Out. 2015

COSTA, André Júlio; MOTA, Maria Veranilda Soares. **Psicanálise e educação e a formação do pedagogo.** Disponível em <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032010000100008&script=sci_arttext>. Acesso em 30 Out. 2015

FREITAS, Andreia. **A importância do conceito de transferência na relação professor e aluno.** Disponível em <<http://meuartigo.brasilecola.com/psicologia/conceito-transferencia-relacao-professoraluno.htm>> Acessado em 27 Out. 2015

FREUD, Sigmund. Volume XIII. Totem e Tabu e outros trabalhos (1913~1914). Editora Imago. Ano 1913/1914. P. 197

LACAN, Jacques. **Seminário Livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise.** Jorge Zahar Editor Ltda. 1985. Pg. 239

LAJONQUIÈRE, Leandro de. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia. A psicanálise, a educação e a escola de Bonneuil.** Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-71281998000100008&script=sci_arttext> Acesso em 15 Out. 2015

MARTINS, J. **Contribuições da psicanálise para a formação de professores.** Disponível em <http://www.academia.edu/224118/Contribui%C3%A7%C3%B5es_da_psican%C3%A1lise_para_a_forma%C3%A7%C3%A3o_de_professores> Acesso em 30 out 2015

MRECH, Leny Magalhães. **Psicanálise e Educação: Novos Operadores de Leitura,** Edição 1999, pg. 62 a 81

MORAES, Márcia Regina Mendes Nunes de. **Psicanálise e educação: pensando a relação professor-aluno a partir do conceito de Transferência.** Disponível em <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032004000100040&script=sci_arttext> Acesso em 27 Set. 2015

PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. **Psicanálise e educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor.** Disponível em <

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752010000100007 >
Acesso em 20 out 2015.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE. COELHO, Rosana de Souza Pinto. A transferência e o Desejo do Professor. In: “**Fundamentos da Psicanálise**”. Associação Psicanalítica de Porto Alegre – nº31, 2006 – Porto Alegre: APPOA, 1995. ISSN 1516-9162. <<http://www.apoa.com.br/uploads/arquivos/revistas/revista31-1.pdf>> Acesso em 20 Out. 2015

ROUDINESCO, Elisabeth e PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Tradução Vera Ribeiro e Lucy Magalhães. Supervisão da edição brasileira Marco Antônio Coutinho Jorge. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 766-769

SALTURI, Adriana Rodrigues do Couto; SANTOS, Marcia Cristina Carvalho; GIOVANELLA, Maria Cecília Martins do Nascimento; SILVA, Thalita Folmann. **A relação do professor-aluno**. Disponível em <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0022.pdf>> Acesso em 05 nov 2015

SANTOS , Vanice dos. FANCHINETTO, Lisiane. **Possibilidades para a relação mestre e discípulo**. Disponível em <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032010000100066&script=sci_arttext&tlng=pt> Acessado em 28 Out. 2015

Sobre Lacan – Disponível em <<http://lacan.orgfree.com/lacan/biografia.htm>> Acesso em 13 Out. 2015

VOLTOLINI, Rinaldo. Educação e Psicanálise. Editora Zahar. 2011.